

Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial: uma análise da formação interdisciplinar de profissionais da agroecologia

Graduate Program in Agroecology and Territorial Development: an analysis of the interdisciplinary training of agroecology professionals

Ana Maria Dubeux Gervais¹; José Nunes da Silva¹; Jorge Luiz Schirmer de Mattos¹

¹Docentes do Programa de Pós-Graduação (Doutorado Profissional) em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial/UFRPE

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise da vivência no Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT). Trata-se de um programa de doutorado criado em 2019, na modalidade profissional inscrito na área interdisciplinar da CAPES, sob a articulação de três instituições associadas: a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Com ênfase no semiárido brasileiro, o PPGADT tem contribuído, apesar de sua juventude, na formação dos/as profissionais da agroecologia numa perspectiva crítica e holística. Nesse sentido, nosso objetivo aqui é analisar os princípios, metodologia, estrutura curricular e desafios que temos enfrentado na prática. Por isso, interessamos compartilhar e refletir sobre as contribuições do programa para o fortalecimento da educação em agroecologia na região nordeste do Brasil, a partir da vivência da qual fazemos parte na UFRPE.

Palavras-chave: doutorado profissional; agroecologia; semiárido; interdisciplinaridade.

Abstract

This article presents the analysis of the experience in the Graduate Program in Agroecology and Territorial Development (PPGADT). Created in 2019, the program has a professional doctorate modality and is part of the interdisciplinary area of CAPES and it articulates the University of Vale do São Francisco (UNIVASF), the State University of Bahia (UNEB) and the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE). With an emphasis on the Brazilian semi-arid region, despite its youth, the PPGADT has contributed to the training of professionals in agroecology from a critical and holistic perspective. This work aims to analyze principles, methodology, curriculum structure and challenges we have faced in practice, reflecting on the program's contributions to strengthening education in agroecology in the northeast region of Brazil, based on the experience in the associated UFRPE.

Keywords: professional PHD; agroecology; semiarid; interdisciplinarity.

Introdução

A preocupação com a formação dos/as profissionais da agroecologia é hoje uma realidade cada vez mais urgente. A agroecologia, enquanto ciência, prática e movimento (Wezel, 2009) possui especificidades que nem sempre são contempladas nas formações existentes, seja nas ciências agrárias, humanas e sociais, exatas ou saúde. A interdisciplinaridade (Fazenda, 2008) é assim um caminho a ser perseguido quando tratamos da formação das/os profissionais que atuam na área. Essa foi uma preocupação inicial que tivemos ao construir o PPGADT com as universidades parceiras.

O programa nasce de uma construção regional, coordenada pela UNIVASF, que em 2017, no bojo da realização do I Congresso Internacional Interdisciplinar em Extensão Rural e Desenvolvimento, realizado de 28 a 30/10/2017, na cidade de Juazeiro/BA, propôs a constituição de um grupo de trabalho acerca do ensino da agroecologia. O grupo de trabalho que teve participação ativa de Núcleos de Estudos/Pesquisa em Agroecologia, Escolas de ensino médio, IFT, EMBRAPA, universidades, movimentos sociais e ONG nordestinas, construiu diretrizes gerais para a pós-graduação em agroecologia e, ao mesmo tempo, iniciou uma articulação interinstitucional que resultou num trabalho mais coletivo, aprofundado na forma de oficina realizada em maio do ano seguinte, que culminou em seminário interdisciplinar, no qual as bases do programa foram construídas. Em dezembro de 2018, recebemos a ficha de recomendação da CAPES autorizando o funcionamento do programa, o que nos permitiu realizar a primeira seleção no início de 2019.

As três universidades que construíram o programa demonstram enorme ousadia ao aceitarem pelo menos três grandes desafios: a) escolher a área interdisciplinar para inserir o programa; b) construir um programa em associação; e, c) optar por um doutorado profissional, autorizados no Brasil somente a partir da portaria nº 389, de 23 de março de 2017. Refletir sobre essas (e outras) ousadias é um dos elementos desse texto.

Além disso, queremos destacar alguns aspectos como primordiais para a reflexão acerca do PPGADT. Em primeiro lugar, interessa-nos abordar a especificidade do Nordeste, em especial do semiárido brasileiro, ao tratarmos do significado da relação entre agroecologia e desenvolvimento, e sua implicação no atendimento da demanda existente na região para programas de pós-graduação. Em segundo lugar, gostaríamos de refletir acerca da estrutura curricular, pedagógica e metodológica do programa, no que se refere às atividades desenvolvidas pela UFRPE, relacionando-as aos princípios da educação em agroecologia. Finalmente, buscaremos concluir a reflexão indicando os desafios que ainda persistem no programa, a partir da experiência vivida.

Descrição e reflexão sobre a experiência

O semiárido brasileiro é um ecossistema que, aos olhos do sistema hegemônico, tem sido considerado como “lugar de ninguém”, “pobre”, “atrasado” e “vazio”. No entanto, os movimentos sociais do campo, organizados principalmente através da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), evidenciam um outro semiárido, repleto de experiências que denotam um caminhar de transformação coletiva na direção da convivência com suas características, onde o acesso à água tem ocupado lugar central. Tais elementos podem ser

observados na estratégia de convivência com o semiárido, construída neste campo desde a década de 90 (Silva, 2006).

É na busca por formar profissionais que atuem neste contexto que nasce o PPGADT. O programa, que tem como área de concentração “Sociedade, Natureza, Inovações Sociotécnicas e Políticas Públicas”, possui cinco linhas de pesquisa, quais sejam: I - Identidade, Cultura e Territorialidades; II – Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento; III - Transições Socioecológicas e Sistemas Produtivos Biodiversos; IV - Convivência Com o Semiárido, Inovações Sociotécnicas e Desenvolvimento; e, V - Ambiente, Saúde e Sistemas Agroalimentares. Nas linhas, o programa conta com 53 professores/as permanentes e 6 colaboradores, sendo que no âmbito da UFRPE, o corpo docente é de 22 professores/as permanentes. Todos os anos, através do processo seletivo discente, centrado sobretudo no percurso profissional e nos projetos de transformação da realidade que trazem os/as estudantes, escolhemos em média 60 profissionais que desenvolverão seus trabalhos no seio do programa, sendo 20 por universidade parceira.

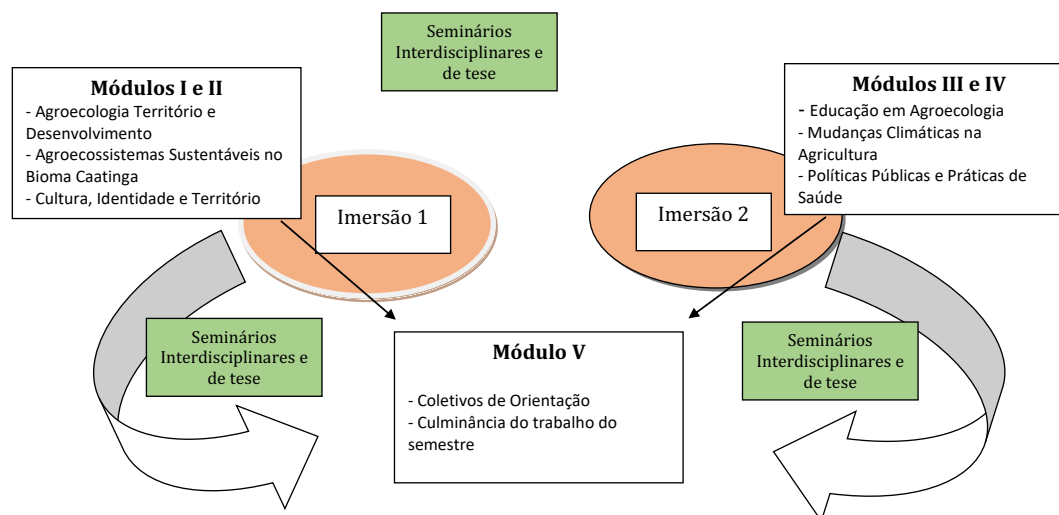
A agroecologia é um campo conceitual polissêmico e muitas controvérsias são presentes nos debates que a envolvem. Na UFRPE, o PPGADT foi resultado de mais de 20 anos de trabalho desenvolvido no Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LA) e no Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC), que hoje deram origem ao Bacharelado em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular e ao doutorado. Pode-se afirmar que a concepção da agroecologia que temos construído, vai na direção de entendê-la como ciência, prática e movimento, compreendendo-a de maneira multidimensional, sobretudo a partir das relações existentes nos modos de vida do campesinato nordestino.

Por sua vez, desde a concepção do programa, o território é visto como ponto de partida das reflexões pedagógicas. Percebemos o território como um espaço de disputa de poder (Raffestin, 1993), de conflitos, mas sobretudo de construção de identidades e territorialidades que hoje se revestem cada vez mais das características da transição agroecológica, a partir do processo de convivência com o semiárido.

A fundamentação metodológica para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas tiveram como referencial a construção coletiva do conhecimento, tendo como referências a educação popular (Freire, 1974; Jara, 2020), a interdisciplinaridade e a pedagogia da alternância (Teixeira et al., 2008). Na UFRPE, a estrutura do curso é modular e organizada em função da promoção da interdisciplinaridade. Para facilitar a existência de um trabalho interdisciplinar, as atividades pedagógicas fomentam o trabalho coletivo de docentes e discentes, com vistas à interpretação coletiva dos fenômenos e problemáticas das realidades

que envolvem a agroecologia e o desenvolvimento territorial. Assim, as cargas horárias de cada disciplina, são trabalhadas tanto em momentos mais disciplinares, quanto em momentos interdisciplinares ou transdisciplinares, que se traduzem por seminários coletivos ou imersões na realidade.

Figura 1: A estrutura pedagógica do PPGADT na UFRPE



Fonte: PPGADT/ UFRPE, 2019

A figura 1, mostra a estrutura curricular de um semestre letivo, no qual podem ser visualizadas seis disciplinas ofertadas, sendo uma obrigatória e cinco optativas (uma ou duas por linha de pesquisa). Os/as doutorandos/as têm uma semana de trabalho intenso na universidade por mês e o regime de alternância é orientador do processo de reflexão interdisciplinar entre os módulos. As disciplinas possuem carga horária de 60 h, sendo 30 horas teóricas e 30 horas, práticas. A cada dois módulos é realizado um processo de imersão na realidade, que visa aproximar das problemáticas dos projetos de pesquisa e as problemáticas percebidas nos processos de transição agroecológica e desenvolvimento territorial, presentes no semiárido nordestino.

As imersões são sempre realizadas nos módulos I e III e, nos módulos II e IV realizam-se os seminários interdisciplinares e os seminários de tese. O seminário interdisciplinar, tem por objetivo a realização de sínteses de reflexão sobre a realidade à luz dos olhares das disciplinas ofertadas no semestre com a participação de docentes e discentes envolvidos/as. Por sua vez, os seminários de tese, visam realizar reflexões coletivas, com a participação de

docentes e discentes por linhas de pesquisa, em torno dos trabalhos de tese desenvolvidos pelos/as doutorandos/as inscritos/as nas mesmas.

O módulo V tem um caráter particular pois é nele que se realiza o trabalho final de síntese e culminância das aprendizagens do semestre. Os resultados são apresentados no Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (SEADET) que está na sua 8ª edição em 2023, que por sua vez, deu origem ao Congresso de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial que teve a sua primeira edição em 2022 e ocorrerá a cada dois anos. Esta é mais uma das formas que o PPGADT escolheu para socializar com a sociedade as reflexões realizadas no programa.

O caráter profissional do PPGADT é um outro elemento a se destacar na proposta do curso. Em primeiro lugar, para cada imersão, os/as estudantes devem construir de maneira coletiva um ou mais produtos que possam contribuir para a transformação da realidade das famílias camponesas e/ou instituições/coletivos parceiros com as/os quais dialogamos. Em segundo lugar, os trabalhos de conclusão de curso, devem, necessariamente, serem compostos de um produto final, desenvolvido a partir da identificação de problemáticas de realidade, a partir de uma epistemologia de pesquisa interdisciplinar. A construção do produto é o objeto de reflexão teórico-prática da tese.

Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

Os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia foram definidos no I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia, realizado pelo NAC-UFRPE em parceria com a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) em julho de 2013. Somos assim, fortemente implicados nessa construção que nos orienta para quatro princípios: Vida, Diversidade, Complexidade e Transformação.

A proposta do PPGADT - UFRPE tem total vinculação com os mesmos em diferentes aspectos que passamos a analisar. Um primeiro deles é a **epistemologia** que orienta toda a ação do programa. Nosso princípio é a construção de uma ciência crítica, sem neutralidade na qual a construção coletiva do conhecimento se dá a partir de uma lógica decolonial (Mignolo, 2017). Fazer ciência que contribua para a construção de um novo paradigma civilizatório, significa pensar uma *“educação epistemologicamente plural, metodologicamente participativa e comprometida com o diálogo dos saberes científicos e populares”* (Dubeux Gervais et al., 2022, p. 62)

A ruptura epistemológica, além de se conectar com os quatro princípios da educação em agroecologia, é condição para que a mesma aconteça. Uma educação em agroecologia baseada no paradigma da complexidade (Morin, 2001) que busque a religação dos saberes a

partir de novas posturas didáticas e pedagógicas de docentes e discentes. A construção do paradigma necessário à educação em agroecologia exige a experimentação de “*novas maneiras de se tratar e trabalhar o conhecimento, que rompam com as fronteiras das disciplinas de modo que novos arranjos e combinações dos conteúdos e metodologias sejam vivenciados em nome de uma formação mais integradora, holística e emancipadora*” (Dubeux Gervais et al., 2022, p. 64)

Um outro ponto importante é a escolha da interdisciplinaridade como área de inscrição na CAPES, que reforça de um lado o princípio da complexidade e de outro o da diversidade, na medida em que docentes e discentes de diferentes formações trabalham na perspectiva da construção coletiva do conhecimento agroecológico, priorizando o diálogo de saberes. Tal escolha, evidencia grandes desafios pois, sobretudo, o corpo docente precisa de um tempo para compreender a lógica de funcionamento, propondo atividades que possam proporcionar maior relação entre os conteúdos disciplinares trabalhados. Essa escolha também é visível no processo avaliativo, pois 50% das notas de cada disciplina devem ser resultado de um único artigo a ser escrito pelos/as doutorandos/as, mas que deve conter reflexões das diferentes disciplinas trabalhadas no semestre.

Consideramos que os princípios da **vida** e da **transformação** andam juntos em nosso programa e manifestam-se em vários aspectos. No entanto, gostaríamos de evidenciar os produtos finais e teses produzidos pelos/as estudantes como um dos pontos nos quais estão mais presentes. Ao mediar a construção de uma política pública, construir um Sistema Participativo de Garantias, construir com um grupo de mulheres um guia sobre alimentação saudável e agroecologia, todos exemplos de produtos finais de nosso programa, os/as doutorandos/as estão promovendo a preservação da vida e a transformação da realidade.

Nos processos de imersão, estes princípios também se encontram muito presentes e influenciando de maneira dialética professores/as e doutorandos/as, por um lado, e sujeitos da agroecologia por outro. Ou seja, a construção de um produto que atenda às demandas das comunidades onde tais imersões ocorreram é sinônimo de vida e transformação.

Considerações finais

O PPGADT ainda é jovem, mas tem demonstrado uma enorme força transformadora na realidade nordestina. As primeiras teses já estão sendo defendidas e podemos perceber que os/as doutorandos/as têm feito diferença em suas instituições ou comunidades de origem após o processo formativo. A interação e diálogo de saberes têm transformado territórios, mas sobretudo, tem transformado a universidade que passa a se encantar, pouco a pouco, com a proposta do programa.

É importante salientar que é um enorme desafio viver os princípios da educação em agroecologia no cotidiano de nossas universidades. Não há financiamento para os programas profissionais no Brasil, pois pressupõe-se que os mesmos devem ser financiados pelo mercado, algo difícil quando falamos de agroecologia. A estrutura administrativa da universidade é arcaica e às vezes as coisas mais simples, como por exemplo o sistema informático que administra a vida acadêmica (notas, horários, bancas, etc.) não é feito para a lógica interdisciplinar e a coordenação tem sempre que justificar certas escolhas pedagógicas, como por exemplo, o fato de termos sempre mais de um/a professor/a responsável pelas disciplinas.

O desafio de trabalhar em articulação entre três universidades, sendo duas federais e uma estadual é enorme. Falamos de culturas institucionais diferentes que devem se adaptar e construir um caminho comum que permita a consolidação do programa. Mas juntas, temos a certeza que estamos contribuindo para a transformação da realidade no semiárido nordestino, fundamentada nos fundamentos e práticas da agroecologia, em movimento.

Agradecimentos

A CAPES e as associadas, UNIVASF e UNEB, por se desafiarem nessa construção conjunta. A UFRPE por buscar viabilizar práticas pedagógicas fundamentais à essa proposta, como as imersões territoriais. As/os parceiras/os, ONG, Movimentos Sociais, Sindicatos, Órgãos/Empresas estatais que colaboram com diferentes etapas do curso, como as imersões nos territórios onde atuam.

Referências

DUBEUX GERVAIS, A. M. et al. Os caminhos da religião dos saberes: A propósito de uma educação de base agroecológica. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 10, n.9, p. 61-79, 2022.

FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008. 199p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

JARA, O. **A educação popular latino-americana história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos**. São Paulo: Ação Educativa; CEAAL; ENFOC, 2020.

MIGNOLO, W.D. Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.32, n, 94, 2017: e329402

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Unesco, 2001.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, R. M. A. Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. 2006. 298 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) -Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

TEIXEIRA, E. S., BERNARTT, M. L. e TRINDADE, G. A. Estudos sobre pedagogia da alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

WEZEL, A. et al. Agroecology as a science, a movement, and a practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 29, p. 503-515, 2009.